



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

SUBCOMISSÃO – ILUMINAÇÃO PÚBLICA - FINANÇAS

PRESIDENTE: MILTON LEITE
TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 26-03-15

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Com a presença do nobre Vereador Ricardo Nunes e deste Vereador, na qualidade de presidente da Subcomissão para avaliar os serviços de iluminação pública da Cidade de São Paulo, constituída no âmbito da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo, declaro abertos os trabalhos da primeira audiência pública do ano de 2015.

Informo que a reunião está sendo transmitida pela internet, no portal da Câmara – www.camara.sp.gov.br, links Auditórios On-Line.

A íntegra da transcrição desta audiência pública estará disponível ao público em geral no portal da Câmara www.camara.sp.gov.br, links Auditórios audiências públicas registro escrito.

Esta audiência está sendo realizada com a finalidade de discutir o futuro edital de parceria pública privada que tem por objetivo a iluminação pública da Cidade de São Paulo.

Foram convidados: Sr. Francisco Macena. Indago se está presente. (Pausa) Não! Simão Pedro, que enviou os Srs. Renato Afonso, Secretário Adjunto e José Alberto, Diretor de Iluminação Pública; Valter Correa, Secretário Municipal de Gestão. Ausente; Marcos Cruz, Secretário de Finanças. Indago se está presente. (Pausa) Não! Mandou representante? Não! Secretário Rubinson Sakiyama Barrerinhas, Secretário Municipal de Negócios Jurídicos. Ausente. Serão convocados, na Câmara, porque não vieram.

O que trataremos nesta audiência pública? O que será feita a iluminação? O que é parceria público privada? Faze um prévio arrazoado. Aos senhores membros do Governo vão explicar como estão às coisas e que estamos fazendo aqui.

A Prefeitura do Município de São Paulo, por meio das Secretarias de Serviços, irá fazer uma parceria público privado. O que é isso? Ela pega uma parte de uma empresa, em parceria com o governo, para trocar as lâmpadas da Cidade de São Paulo. Lâmpada econômica, barata, as famosas lâmpadas de led. Ela tem feito isso em alguns pontos da

cidade. Olhar a 23 de Maio, uma iluminação melhor e mais barata.

O que estamos discutindo? Porque estamos realizando audiência pública? Primeiro: o governo precisa aprender a ouvir vocês, o povo. O que é ouvir o povo? Ouvir a prioridade do povo. Onde é que o povo quer que troque primeiro, a lâmpada. Primeira pergunta que faremos aos representantes do Governo: mesmo em fase experimental trocaram na 23 de Maio. Que eu saiba lá não tem estupro, pouco assalto, não tem travessia de pedestre e não tem porta de escola. Queremos saber, hoje do Governo, é o que iremos debater, qual a prioridade de vocês do povo. E para isso vão falar no microfone. Estou aqui para ouvir. A entidade que representa o bairro e a prioridade. Qual é a prioridade? Devemos começar por portas de escolas, que precisam ser iluminada, lâmpada de qualidade barata, nos lugares de assaltos, vielas. Onde queremos iluminação pública. Uma vez feito à parceria público privada, porque faz audiência pública? Para o governo não sair atropelando. Todo governo. Não é esse. Todo Governo tem mania de sair metendo os pés pelas mãos. Ora, vou fazer parceria e esquece de combinar com o povo. O que o povo quer? Como é contrato de 23 anos que essa empresa vai ganhar, são 7,3 bilhões de reais estimados. É muito dinheiro. Não é dinheiro meu, é de vocês. Estamos discutindo onde vamos gastar primeiro esse dinheiro. Esse dinheiro não é meu. Nem dos governantes. É do povo. Queremos saber onde será gasto esse dinheiro. O Governo está com uma pressa danada em fazer a concorrência pública para definir empresa sem ouvir o povo. Sem vir aqui debater com vocês onde quer. Devemos começar pelas vielas, Pela porta de escolas, pelas faixas de travessias de pedestres; quais avenidas de periferia ou de centro que já – via de regra – eles até falam: “Vamos pela Centro da cidade”, mas, obrigado, lá sempre está bem iluminado. O que não está é a periferia. E eles definem lá a prioridade deles como se, de verdade, fosse. Querem enfiar goela abaixo aquilo. Querem licitar. Mas a licitação tem defeitos, tem vícios.

Eu gostaria que o Marcos Cruz estivesse aqui, não gosto de falar sem que a pessoa possa responder, e ele é o Secretário de Finanças. Não é ele o coordenador do

processo de licitação, é o Secretário de Governo Francisco Macena, que vai acabar falando na comissão, ou está assumindo responsabilidades que dele não deveria ser.

A audiência pública tem esse objetivo: ouvi-los. E estamos aqui justamente para ouvi-los.

Passarei a palavra primeiro ao Vereador Ricardo Nunes.

E, para ficar bem claro, o Governo quer contratar uma empresa para trocar as lâmpadas. Alega ele que esse sistema de parceria é mais barato. Eu tenho dúvidas e vou questionar isso na Justiça, pois acho que não é. Sou contrário, pessoalmente, à forma como está. Eu não tenho problema em dizer isso a qualquer representante do Governo, aliás, já disse.

Do jeito que está sendo feito, é melhor manter o atual modelo. Só que o atual modelo está sendo caro. Estamos pagando caro também. Está caro: poste caro, luminária cara. E tudo isso vamos apurar também. Sou contrário também a esse preço que está sendo pago, e a esse contrato como está sendo feito.

Acho que a contratação do serviço por cinco anos, não ficamos amarrados a ninguém e os benefícios viriam para vocês mesmos, trocando as lâmpadas. É só discutir a prioridade. Tem 300 milhões por ano para fazer isso, para que entregar a uma empresa para fazer isso. Faz a Prefeitura mesmo, trocando, com um preço bom, justo.

Depois do Vereador Ricardo Nunes, passaremos ao representante do Governo, Sr. Renato, que é o Secretário Adjunto. Aproveito para fazer um apelo, aqui, público: não solte edital, não faça nada, sem ouvir o povo antes, nas audiências públicas. Temos várias audiências previstas, como querem soltar edital de licitação sem ouvir o povo?

Marcamos essas duas primeiras audiências públicas, mas haverá outras que se fazem necessárias para a oitiva do povo.

Tem a palavra o Vereador Ricardo Nunes.

O SR. RICARDO NUNES – Obrigado, Vereador Milton Leite. Bom dia a todos.

Acho super importante e queria, antes, de começar a falar, dar um testemunho. Tem hora, na eleição, que brigamos e brigar com o Milton Leite, em eleição, não é fácil. Mas temos de falar a verdade: é um Vereador muito batalhador, ele que tem encampado essa questão e tem se preocupado – não só com a iluminação - com tantas outras questões.

Temos um ditado popular: daí a César o que é de César, e, eu, como Vereador, sou testemunha do empenho do Milton Leite com relação a todos os assuntos que estão demandados atualmente: Sabesp – que tem uma CPI; transporte, também; e, agora a PPP da iluminação.

O Vereador Milton Leite, mas alguém tem aí uma conta de luz? (Pausa) Tem? Para esclarecer.

Essa iniciativa de fazer a audiência pública foi do Milton Leite e isso é fantástico, pois não tem coisa melhor do que compartilhar essas informações com a população, uma vez que tudo é muito complexo.

Nós, como Vereadores, temos a informação, mas quando tomamos a decisão? Quando a população diz: “Eu quero desse jeito, ou daquele”. Temos de seguir o que a população quer. Não somos nada mais do que seus representantes, por isso temos de fazer o que vocês querem.

Toda conta de luz – vocês vão ver – tem um lugar com um tributo chamado Cosip – Contribuição de Iluminação Pública.

- Orador exhibe documento.

O SR. RICARDO NUNES – ICMSs, lei tal, nota fiscal, alíquota, valor, requerente.

É obrigatório, por lei, estar discriminado o COSIP em todas as contas. Essa conta só tem essa página?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. RICARDO NUNES – Essa conta de luz é de R\$ 18,25. E o COSIP, Lei 13.479/92, é de R\$ 4,72. Ou seja, de um valor de conta de luz de R\$ 18,25, está aqui, o valor

destinado ao Cosip R\$ 4,72. Quem é que paga os R\$ 4,72? É o dono da conta, quando paga a fatura, está pagando o Cosip junto.

O que é o Cosip? É uma contribuição que foi instituída por lei de que toda a conta de luz destina uma porcentagem ao fundo de iluminação. Esse valor resulta em alguns milhões de reais para a cidade de São Paulo que deve ser destinado, exclusivamente, para iluminação pública.

O que o Governo está propondo? Fazer uma Parceria Público Privada - PPP, ou seja, pegar um empresa privada e fazer com ela uma parceria. Essa empresa entraria com 7 bilhões de investimento e ela ficaria com o valor do COSIP por um determinado número de anos, 23 anos.

Então durante 23 anos toda contribuição de COSIP que eu pago, o Vereador Milton Leite paga, que todo mundo paga, vai para a empresa. Essa empresa vai antecipar esse recurso, vai fazer um investimento, trocar as lâmpadas de LED e estamos pegando o nosso imposto – e por isso que a iniciativa do Milton Leite foi muito importante, para que as pessoas entendam o que está acontecendo – e dando à empresa durante 23 anos para que ela faça a iluminação.

O Governo foi eleito e tem suas diretrizes. A grande preocupação que nós temos, e o Vereador Milton Leite tem também – é: como é que será feito isso? “Ah, vamos pegar o dinheiro de todo mundo que pagou a Cosip”, todo mundo paga, todo mundo entendeu isso, né?, “vamos dar para a empresa fazer a iluminação”. Daí, programam: “Vai fazer na Paulsita, na 23, ou tem de fazer lá, no Dorotéia, ou tem de fazer em Itaquera”. Como vai ser feito isso, qual o valor que custará?

Então, o que estamos discutindo é se a metodologia é a melhor que a população deseja.

Por isso, volto a repetir: é importante fazer esse breve esclarecimento e dizer que vocês podem contar comigo, claro. A iniciativa é do Vereador Milton Leite, que foi quem

convocou a audiência, mas estou aqui na qualidade de Vereador e de colaborador numa iniciativa fundamental.

Eleição é eleição, mas na hora de trabalhar, temos de trabalhar junto. Parablenizo V.Exa. por isso e espero que os órgãos públicos nos escutem, pois somos somente, e nada mais, o reflexo do que a sociedade quer. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Agradeço ao Vereador Ricardo Nunes, que tem sido um grande parceiro na Câmara Municipal. Não é só parceiro, além de amigo, é um Vereador que trabalha muito para nossa região, assim como eu.

Eu sempre digo a vocês todos e a meus amigos: não tem problema se tivermos mais dez Vereadores. Eu preciso de dez que trabalhem pela região. Eu sempre digo quando estou na rua: precisamos daqueles que ajudem a carregar a cruz, mas não pode ser só o Milton Leite, mas alguns.

A dificuldade é quando alguns não trabalham, porque assim é duro, Vereador Ricardo. Como V.Exa. tem trabalhado e muito, fico feliz.

Ficou bem claro aos senhores. Esse dinheirinho, que parece ser pouquinho, foram quatro reais em 18 reais. Isso é quase um terço do valor. É muito dinheiro na conta que os senhores pagam. Quem paga 18, está pagando quatro para a iluminação da rua. O número redondo está por volta de 300 milhões por ano.

Então, imaginem o seguinte: isso é reajustado, quando vem aquela continha a mais, porque é um percentual. Agora que a conta subiu, isso sobe junto também: os 300 milhões vão subir. Quando aparece aquele “mais, mais, mais” que o Governo Federal está colocando na conta, em razão da crise da água, esse valor vai subir também. Essa parceria não está prevista. Precisamos discutir isso.

Com um fundo de emergência lá e vou pagar aqui a iluminação pública. Vamos convocar uma audiência pública para discutir esse assunto, porque está aumentando a conta, aumenta o valor e a empresa leva o dinheiro?

Por isso, insisto, esse dinheiro não é do Vereador Ricardo, do Milton Leite e nem dos representantes do Governo. É dinheiro do povo, então precisamos saber o que vamos fazer. Qual é a empresa que vai ganhar? Se é limpa, se é idônea, se é parceira, se trambicou

na licitação pública – está cheio de ladrão de olho no dinheiro público -, se andou nos meandros do Governo para fazer sacanagem, como estamos assistindo Brasil afora. Não queremos isso, queremos algo republicano. Depois os caras querem que a gente defenda publicamente. Vem e defende.

Empresa que tramitou, andou fazendo conchavo, isso não! Essa empresa eu questiono e vou questionar. Estou acompanhando esse processo desde o começo, porque quero transparência. Esse dinheiro não é meu, é nosso. É muito dinheiro. Todo mundo dá um pouquinho e assim não dá para sentir. Esse é o perigo dos Governos: é pouquinho dinheiro, ninguém sente e todo o mundo toma. Não sente, mas a iluminação pública é nossa.

Esse valor hoje em números redondos são 300 milhões de reais por ano. Esse dinheiro não falha, os senhores pagam na luz. Se não pagar, cortam. Essa é a única receita certa, não dá nem para atrasar. O IPTU dá para atrasar, negociar, esse não. Essa é a receita mais certa que existe, por que o sujeito não paga a energia elétrica? Quando paga, vai junto. Não dá para não pagar essa contribuição. Os senhores não têm direito de discutir isso, porque esse valor vem na continha de luz.

Essa conta, que tenho em mãos, precisa ser devolvida. Nessa rua, provavelmente não tem iluminação pública ou não foi ainda cadastrada que permitisse a cobrança da Cosip, Contribuição para Custeio do Serviço de Iluminação Pública.

Gente, é por isso que vamos fazer audiência pública. Não dá direito para discutirmos, é como o imposto de renda do assalariado. Ele toma na fonte. O rico pode desviar, pode não pagar, sonegar, pagar depois com multa. O IPTU, dá para atrasar o pagamento. Atrasa por um ano, negocia e paga depois. Esse não tem jeito. Se não pagar, o cara da Eletropaulo está lá no outro dia com o tesourão na mão cortando sua energia e aí só nos resta xingar e ficar sem energia. Essa é a verdade.

Vou passar a palavra para os Srs. Renato e José Alberto Serra de Almeida.

Com a palavra o Sr. Renato Afonso Gonçalves, Secretário Adjunto, representando o Sr. Simão Pedro, que tem sido atencioso conosco. Espero que os senhores não publiquem, não se atrevam a fazer essa licitação sem antes ouvir o povo.

Tem V.Exa. a palavra.

O SR. RENATO AFONSO GONÇALVES – Bom dia a todos e a todas. Bom dia, Vereador Milton Leite; Vereador Ricardo Nunes; meu companheiro de trabalho e Diretor do Ilume, José Alberto Serra e todos os presentes.

É uma satisfação muito grande estar aqui hoje. Esse nosso espaço de reunião hoje é uma extensão da Câmara Municipal, que é a Casa da Cidadania, a Casa do Povo, a Casa da Democracia. A Secretaria de Serviços como tem feito e tem sido a nossa postura, desde o primeiro dia de gestão, atendeu prontamente a todos os chamados e todas as solicitações da Câmara, justamente, porque é na Câmara onde encontramos todas as correntes de pensamento, as formas e as visões da Cidade e isso é muito importante para orientar a ação do Governo.

O Simão Pedro queria muito comparecer a esta reunião, mas infelizmente ele teve de se ausentar em decorrência de um debate que está ocorrendo entre cidades da América Latina sobre resíduos sólidos. A nossa Secretaria de Serviços também é responsável pela limpeza urbana. O Secretário estará certamente presente nas próximas audiências e pediu que o Alberto e eu viéssemos e transmitíssemos ao Vereador Milton Leite e ao Vereador Ricardo Nunes o seu abraço e o compromisso de que estaremos presentes em todas as reuniões, audiências e convocações da Câmara Municipal.

A nossa ideia é fazermos uma rápida apresentação desse projeto, a PPP da Iluminação Pública; aproveitar essa oportunidade para prestar contas do que nós, nesses dois anos, temos feito em termos de iluminação; das nossas ações e, sobretudo, como pontuou o Vereador Milton Leite, ouvir as reivindicações e as orientações desta plenária.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Antes da apresentação, quero um esclarecimento que ainda não tenho ou não me recordo neste momento.

Quando se fala em iluminação pública, é tudo que é público. A Prefeitura tem um caixa único. Pergunto: como ficam não apenas as portas de escolas, mas dentro das salas de aula, porque a economia de energia é total. Qual é a política da iluminação pública para troca de lâmpadas, por exemplo, na Secretaria de Educação, nas salas de aula dos entes públicos? Acho que é prioritário, porque é o que mais fica aceso. Como anda a troca de lâmpadas? Por que é dinheiro nosso, é outra ponta, mas gostaria de saber. Podemos inclui-la nesse programa? Porque iluminação é dinheiro público da mesma forma. A vala é comum, vai para o Tesouro. Quero saber como está essa programação.

O SR. RENATO AFONSO GONÇALVES – Vereador, nesse caso, a Secretaria de Serviços e o Ilume são responsáveis pela iluminação pública, a que se encontra nas vias públicas. Essa iluminação dos prédios e próprios públicos passa por outra relação, inclusive jurídica. É uma conta paga pela Prefeitura semelhante à de um privado, isto é, semelhante à de

qualquer imóvel, casa ou empresa. O responsável pela gestão dessas contas e regras são as próprias Secretarias. A Secretaria de Saúde pelos seus próprios, a Secretaria de Educação pelos seus próprios e a Secretaria de Gestão pelo patrimônio municipal.

Então, o consumo dessa energia não está inserido no bojo desse modelo que a Prefeitura está apresentando.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) - Veja, por isso que é uma audiência pública. Quem entende de iluminação pública? O departamento está aqui, o de iluminação pública, é o Serra e o departamento dele.

A Secretaria de Educação entende de educação, então não seria bastante razoável que se aditasse – por isso precisa fazer audiência pública -, melhorar o edital, ver as verbas de iluminação e uma das prioridades seria trocar essas lâmpadas (Ininteligível).

O quanto que a Secretaria da Educação gasta de energia? Ela tem um custo de energia. Substituir essas lâmpadas, mas quem conhece tecnologia para isso não é a Secretaria da Educação, a Secretaria de Saúde, quem conhece é o Departamento de Iluminação, tanto que vocês estão modernizando. A pergunta é justamente essa, é para isso que nós estamos aqui em audiência pública.

Lá na Educação está faltando dinheiro, se nós investimos, por 23 anos, uma troca de lâmpada e aditar esse contrato, um dos itens, artigo 21º, iluminação pública dos entes públicos, a receita vem da Secretaria da Educação, da Secretaria de Saúde, para que o Departamento de Iluminação pública que tem tecnologia, que conhece tecnologia, que é capaz de fiscalizar - não os órgãos, o Esporte, outras, e todas as secretarias -, substituir e ver qual é o melhor mecanismo, inclusive de manutenção.

Por isso que eu digo, a audiência pública é para melhorar aquilo que o órgão público tem. Se largarmos, imagine o tanto de lâmpadas que nós temos na Secretaria, principalmente nas salas de aula, nos hospitais, em todos os departamentos.

Quer dizer, viram os senhores, só cuidam da rua, lá dentro vamos continuar gastando. O dinheiro é nosso, da Educação também é nosso.

Por que não coloca um artigo, já que é parceria, pega a verba da Educação e fala que vai ser feito um programa, já que é um programa, é para trocar tudo. Nós vamos trocar prioritariamente, porque é economia, a lâmpada de LED é 15% do valor. É por volta de 15% a lâmpada de LED?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) - De energia? Menos do que a metade de energia, por que vão colocar essas lâmpadas caras que aquecem o ambiente? Por que vamos fazer isso? Por que não pegamos esse dinheiro, o mesmo contrato, e falamos que já que vocês têm departamento que entende de lâmpada, quem é? É iluminação pública, não é a área de educação. Está errado. Nós temos que sistematizar. Para isso que virão outras sugestões para que vocês melhorem isso.

Tem que melhorar, não podemos pegar o dinheiro público e deixar que continue saindo pelo ralo. Esse dinheiro que não está trocando, essa cláusula, esse artigo, que não está no edital, que permite que os órgãos aportem recursos e que o departamento faça, é bastante razoável. Estou errado?

O departamento está dizendo: “Nós estamos corretos.”, mas não estão. É num debate como esse que se fala, é para isso que vem, é neste momento onde aflorar.

Mas hoje, aqui, nós queremos discutir onde que vamos começar. Queria ouvir isso de vocês. Por que começou na 23 de Maio? Por que não foi na M'Boi Mirim, na Inajar de Souza, na Teotonio Vilela, na Yervante, por que não foram essas avenidas, a Guarapiranga, iluminadas primeiro? Por que não foram essas que temos mais problemas de iluminação e foi lá? Por que não foi na porta das escolas, como piloto na 23 de Maio, ou na Marginal Pinheiros. Só passa carro na Marginal Pinheiros, só passa carro.

Eu queria que vocês entendessem: por que já foi iluminada uma parte da Marginal Pinheiros, está com lâmpada de LED lá? Está bom, nós já estamos fazendo, é piloto. Custava fazer para os pobres, lá para nós, na periferia? É isso que nós estamos aqui para debater, a

prioridade. (Palmas)

Agora eu não vou lhe interromper mais, pode prosseguir.

O SR. JOSÉ ALBERTO SERRA DE ALMEIDA - Vereador, essa questão do LED na 23, nós vamos abordar durante a apresentação e aí nós teremos a oportunidade de conversar mais sobre esse tema.

Vou pedir para o nosso companheiro.

Se o senhor me permitir, acho que vou ficar de pé, porque enxergo melhor.

Bom, pessoal, primeiro quero dizer que a Secretaria de Serviços também trabalha em parceria com outras secretarias do Governo, como a Secretaria de Transportes, em programas de iluminação e mobilidade, iluminação de faixas de pedestres, ciclovias, os pontos finais de transporte, agora a rede da madrugada; com a Secretaria de Infraestrutura, iluminando os corredores, os viadutos e sistema viário, como o Córrego da Ponte Baixa e novos acessos com a utilização em LED, com que estamos fazendo a execução desse projeto; em parceria com a Secretaria da Habitação, como, por exemplo, a iluminação da Av. Perimetral.

Vamos em frente.

Primeiro dizer que, durante esses dois anos, tivemos um dado positivo. Em 2011, as reclamações feitas nos canais da Prefeitura, como no 156, 0800, ou mesmo na Ouvidoria, tivemos, durante o ano de 2009, 229 mil reclamações; 2012, caiu para 109; 2013, para 64; 2014, para 58 mil reclamações.

Em janeiro de 2013, o Ilume estava em primeiro lugar nas reclamações.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) - Só vou lhe interromper uma vez, para um esclarecimento. Esqueci-me de informar que todos que desejarem falar – estão vendo aquele microfone ali? – vão falar daqui a pouco. Peço que façam a inscrição nessa mesinha aqui, para falar e vão falar, gritar tudo o que têm direito. É para isso que nós estamos aqui. Ele vai falando

e vocês podem ir se inscrevendo aqui. Deem o nome que depois vou dar direito à palavra. A senhora é a primeira inscrita, dê o nome e a senhora vai falar o que acontece. Nós estamos aqui para ouvir o povo. Todos que desejam falar, podem falar à vontade, nós viemos aqui para ouvir e tentar fazer o melhor para a Cidade. Está aberta a inscrição. Podem e devem falar. Por favor, nessa mesinha ao lado.

O SR. JOSÉ ALBERTO SERRA DE ALMEIDA - Agora, nós caímos para o 12º lugar, estamos tentando aprimorar esse sistema de relacionamento com o cidadão.

Vamos para a próxima.

Nós fizemos nesses dois anos, até agora, a implantação de 47 mil novas luminárias na Cidade - quando falamos em 47 mil luminárias, são postes novos, lâmpadas novas onde não existia iluminação -, trocamos 198 mil luminárias.

Em regra, essa iluminação, essa lâmpada branca que nós vemos, sobretudo aquelas mais velhas, que a luminária é um pouco mais gordinha, maior, essa lâmpada é de mercúrio, mais antiga, gasta mais e ilumina menos.

Nós tínhamos um número muito grande de lâmpadas na Cidade quando assumimos em 2013. O nosso objetivo é trocar totalmente essas lâmpadas, independentemente da PPP, isso nós já fizemos. Nós trocamos 198 mil lâmpadas brancas por amarelas, que são as de sódio, luminárias mais novas, que sujam menos. Porque às vezes a luminária fica tão suja que impede que a luz da lâmpada saia para fora e ilumine a rua, porque a luminária antiga suja mais rápido.

As luminárias novas não. São mais modernas e, portanto, além de iluminar mais a lâmpada amarela, fica suja com mais tempo. Isso permite que, além de durar mais, tenha mais eficiência.

Mas reconhecendo que a iluminação pública significa segurança, qualidade de vida e a possibilidade de irmos e virmos à noite, é que a Prefeitura pensou numa proposta, num projeto que pudesse transformar essa iluminação, o mais rápido possível, numa iluminação

mais moderna, que gastasse menos, iluminasse mais e num espaço de tempo mais curto. Por isso surgiu a proposta de longo prazo chamada PPP, Parceria Público Privada.

Como a Prefeitura não tem os recursos suficientes para fazer essa troca num prazo mais rápido, então faz uma licitação pública em que uma empresa privada investe o capital necessário para fazer essa troca no prazo de cinco anos na Cidade toda, de todas as ruas da Cidade e aí vai receber esse investimento ao longo de 20, 25 anos a depender do contrato.

Essa é basicamente a ideia do modelo de PPP. Como demoraríamos muito tempo para fazer essa troca em todas as ruas da Cidade, como existe essa possibilidade de um contrato de longo prazo, há uma lei federal que possibilita esse tipo de contratação, a Prefeitura há um ano e meio iniciou o processo para a realização dessa PPP.

Independentemente da PPP, vou pular esse slide, porque a ideia aqui era prestar contas e falar sobre algumas remodelações de iluminação que fizemos em praças e parques, como os Parques do Carmo, Tietê, do Trote, Cemucam; Praças Dilva Gomes, Brasil, Padre Aleixo, Padre Aquiles; Largos da Matriz, Coração de Jesus e agora estamos com dois projetos piloto na Praça Panamericana e no Largo Coração de Jesus, sobre telegestão que vou explicar daqui a pouco.

Entrando na questão apontada pelo Vereador Milton Leite, a ideia foi independentemente da PPP, começarmos a instalar na Cidade essa nova lâmpada de LED. É uma lâmpada branca que ilumina mais, gasta menos energia e dura muito mais. Dura de 10 a 12 anos. Se for colocada hoje no poste só vai ser trocada daqui a 10, 12 anos, ao passo que uma lâmpada de vapor metálico branca ou de sódio amarela tem vida muito mais curta, deve ser trocada a cada três, cinco anos, dependendo da condição.

A determinação do Prefeito Fernando Haddad foi de que começássemos a instalar na rua, porque a nossa experiência com LED foi a dos túneis. Todos os túneis da Cidade hoje já estão iluminados com essa lâmpada LED, mas no túnel ela está protegida da chuva e de todas as intempéries que acabam acontecendo na rua.

Então iniciamos o projeto de colocá-las nas vias públicas. Como no ano passado tivemos a Copa do Mundo e já havia um projeto de iluminação e uma verba destinada para os locais em razão da Copa do Mundo, iniciamos o entorno do Estádio do Corinthians, Itaquerão, em LED. Iniciamos na 23 de Maio, porque essa via é justamente a ligação do Aeroporto de Congonhas para a região central da Cidade e a Marginal. Junto com a 23 de Maio fizemos as pontes do Viaduto do Chá, a Ponte das Bandeiras e a Biblioteca Mário de Andrade.

Esses eram projetos já previstos para a Copa do Mundo e aproveitamos essa oportunidade para fazer também na 23 de Maio, que é uma via de grande circulação de veículos, com grande número de lâmpadas e permitiu verificar que de fato essa ideia da lâmpada LED é muito boa e é o futuro. Em poucos anos não será só São Paulo, mas todas as cidades do Brasil e do mundo trocarão suas lâmpadas por lâmpadas LED.

A ordem do Prefeito Fernando Haddad é de que independentemente da PPP, continuaremos com LED, só que é mais cara do que a lâmpada amarela. É como televisão, lembram-se quando saíram as televisões finas de LED, LCD? Eram muito caras há cinco anos, hoje o preço já caiu e são um pouco mais acessíveis à população. Com LED também aconteceu isso, era muito caro e agora o preço está se acomodando e ficando mais acessível, mas ainda é muito caro em relação às outras lâmpadas.

A ideia então foi estendermos esse projeto de LED, Vereador Ricardo Nunes, para todo o Arco do Futuro. Começamos pela marginal direita, a Marginal Pinheiros está concluída. Estamos iniciando a marginal esquerda, vamos fazer a Cupecê, a Av. dos Bandeirantes e a Jacu Pêssego, na zona Leste.

E já estão prontos no Ilume os primeiros projetos para levar aos bairros da periferia o LED. Já temos projeto na Cidade Tiradentes, Heliópolis, Brasilândia, Capão Redondo e Paraisópolis. Para instalar nos bairros mesmo, nas regiões em que precisamos de mais iluminação. É claro que a implantação disso vai depender da capacidade da Prefeitura de fazer esse investimento, mas estamos muito empenhados para que esses bairros sejam feitos até o

final deste ano.

Aqui são algumas avenidas em que foram feitas remodelações, a Belmira Marin, Chica Luiza, Estrada da Ligação, Radial Leste, Nossa Senhora do Bom Conselho, Vieira Cearense, Carlos Lacerda, Carlos Caldeira, Águia de Haia, Oto Bougard, José Maria Fernandes, Roland Garros, Nossa Senhora das Mercês, Cursino, Fuad Lutfalla, São João, Rio Branco, Eliseu Almeida e Nossa Senhora do Sabará.

Aqui são algumas ações que fizemos, como na Av. Perimetral, Rio das Pedras, Professor Alípio de Barros, João Marcelino Branco, Presidente Wilson e Álvaro Ramos.

Dizer para vocês, aqui é uma questão um pouquinho mais técnica, pessoal, que o Ilume, Departamento de Iluminação Pública da Prefeitura, é o primeiro órgão no Brasil que fez especificação do *led* para a rua. Porque para colocar um equipamento na rua, é preciso muito estudo e responsabilidade. Já imaginou o acidente que pode causar numa rua uma lâmpada ou um poste que não são adequados? Os engenheiros do Ilume estudaram durante esse tempo todo, foram dois anos, e fizeram a primeira certificação, fizeram os critérios técnicos dizendo: o *led* nessas condições pode ir para a rua com segurança, o que foi muito importante.

Traduzindo em números o que estava dizendo, por exemplo, no Parque do Carmo nós colocamos 44 luminárias com *led* ou com aquela alimentação de lâmpada por energia do sol, solar. As lâmpadas de *led* do Parque do Carmo não consomem energia da Eletropaulo, mas sim de uma placa que fica exposta ao sol, durante o dia, capta o sol, transforma em energia e a lâmpada acende à noite. É algo do futuro. São Paulo, daqui a 20 anos vai ter muitas lâmpadas alimentadas por energia solar.

Na Avenida 23 de Maio foram 742 lâmpadas, e aqui há mais números: 578 no entorno da Arena Corinthians; e 327 *led* instaladas mais recentemente.

Aqui é uma foto que tenta mostrar a diferença, não sei se dá para enxergar direito. Essa foto é de quando começamos a obra na Avenida 23 de Maio. Esse lado claro é o *led*, a lâmpada nova; e o escuro é a de sódio, a lâmpada amarela. Vejam o contraste. Hoje não há

mais dúvida de que o futuro, de que o caminho é o *led*, que ilumina mais, dá mais segurança, mais conforto para o pedestre e para o condutor do veículo, gasta menos e dura mais.

Agora vou falar sobre a PPP da Iluminação, do projeto que hoje discutimos. A ideia é trocar todo parque da cidade. Em São Paulo há cerca de 600 mil lâmpadas, lâmpadas que não acabam mais, é o maior parque de iluminação da América Latina e um dos maiores do mundo. Como tudo em nossa cidade, é gigante, é enorme. A ideia é fazer toda a troca garantindo mais luz para a população. Com esse projeto queremos atualizar o cadastro.

Pessoal, como é hoje? Hoje, quando ligam no llume, as pessoas dizem: a lâmpada da porta da minha casa está apagada. Às vezes acontece de a lâmpada estar acesa de dia, isso também acontece. Essa pessoa anota o seu pedido, dará uma ordem para uma empresa contratada da Prefeitura, que vai mandar uma equipe pra rua e ver o que está acontecendo. Vão tentar consertar, resolver o problema com o que tem de material disponível, naquela hora. Se for um problema um pouco diferente do padrão, vai ter de voltar, buscar equipamento, lâmpada, voltar no lugar, vejam então o tempo perdido. Imaginem milhares de pessoas ligando para a Prefeitura reclamando de serviço. Às vezes nos dão informação; o pessoal chega lá, na rua, e não é bem o local que o munícipe indicou. Dizem: no local indicado não há nada, e voltam sem consertar o que, em tese, teria de ter consertado. Hoje, com a tecnologia, não faz sentido ter na Prefeitura esse tipo de serviço. Hoje é possível, através da Telegestão, ter o controle real no computador da Prefeitura, controle de todas as lâmpadas de toda a cidade, até dos lugares mais longe. É possível implantar um equipamento na lâmpada que emite a informação para o computador do llume, e vai dizer se está acesa ou apagada, quanto está gastando de energia, se vai queimar em breve ou não. Vejam quantas coisas boas esse sistema pode trazer para prestação de serviço da Prefeitura.

Imagine trocar a lâmpada antes de ela queimar? Imagine se está gastando muito? Hoje nós pagamos uma conta de iluminação de rua muito grande para a Eletropaulo, é muito dinheiro, são cerca de 10 milhões de reais por mês. E ainda é uma conta lançada com base em

estimativa, no que chamamos de avença. Não é bem o real, pois o valor é tão grande que é feita uma média em função do tipo de lâmpada colocada na cidade. E com esse equipamento não, com ele vamos pagar o que, de fato, consumirmos. Se a Eletropaulo, por conta da chuva, do vento, desligar a luz da rua de um bairro inteiro, pois muitas vezes o problema de um bairro inteiro não é da Prefeitura, é da Eletropaulo, se ela desligar, nós não vamos pagar pelo tempo que ficou desligado, que é também o que tem de ser na casa da gente. Se a Eletropaulo não iluminou, ela tem de abater no final do mês o período em que não forneceu energia. E o projeto da PPP prevê essa modificação total no parque permitindo que tenhamos mais agilidade e que o munícipe não seja surpreendido, que perceba no futuro – essa é a ideia – que a lâmpada foi trocada, que o serviço foi feito porque foi possível antever os problemas, chegar à frente do problema.

Aqui o projeto prevê fazer, em cinco anos, 660 mil pontos na cidade toda, nos cinco primeiros anos trocar tudo. Ah, mas você falou que eram 600 e aqui fala em 660 mil? Sim, já prevendo que vamos ter de ampliar a rede, pois há lugar com iluminação, mas que está mal iluminado, é preciso mais postes, mais iluminação. Então previmos crescimento na iluminação, uma renovação tecnológica, melhora na gestão e na manutenção da iluminação.

Aqui há um exemplo do equipamento, do que ele é capaz de fazer. Ele faz o controle individual das lâmpadas *online*, instantâneo, há um *call center* eficiente para que não ocorra mais o problema que a senhora estava dizendo, de ligar, de não conseguir falar, de a ligação cair. Haverá envio de equipes de forma automática para a rua, saindo e sabendo o que vai fazer, pois com esse equipamento não haverá duas viagens, será uma viagem só, o computador vai dizer, por exemplo: a lâmpada ali na Capela do Socorro precisa ser trocada. Já sabem o que fazer, já saem com a lâmpada, com o equipamento e farão o serviço. Hoje não, ele vai lá, vai ver o que está acontecendo, se há algo para trocar, eventualmente troca ou faz mais de uma viagem. E também vamos ter a energia, a conta de luz paga pelo que efetivamente a Prefeitura consumiu.

Aqui há alguns números. Em São Paulo há 17 mil quilômetros de vias a serem iluminadas. Por isso, o projeto é grande, os valores são muito grandes. A ideia é fazer a valorização das calçadas, é o projeto que o Alberto Serra implantou.

E quero já agradecer aos Vereadores Milton Leite e Ricardo Nunes. Em nome deles, agradecer a todos os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo porque o trabalho que fazemos é em parceria com os Vereadores e com a Câmara. Os Vereadores são muito importantes, eles ligam pra gente, mandam requerimento oficial da Câmara: olha, precisa arrumar a rua tal, a praça tal e isso nos ajuda. Como ainda não temos esse sistema, um equipamento que nos permite controlar a iluminação, o trabalho deles é muito importante.

O Alberto já instalou cerca de 30 mil lâmpadas para pedestres, em várias ruas da cidade. É uma lâmpada que fica no poste e não voltada para a rua, mas voltada para a calçada, para iluminação da calçada. Elas estão sendo instaladas nas ruas em que há maior circulação de pessoas, por exemplo: saída de metrô, saída de ponto de ônibus, de escola, postos de saúde, e nos parques para o pessoal que usa o parque à noite. A gente espera reduzir a criminalidade, pois a iluminação não é determinante para a Segurança Pública, mas tem um papel fundamental no combate à criminalidade.

Também será possível a reocupação das praças, das ruas, ou seja, as pessoas irão transitar com mais tranquilidade nas ruas com uma melhor qualidade da luz, que seja uma luz que nos permita enxergar melhor e não só ter apenas mais luminosidade, mas enxergar com mais qualidade. Também reduzir a menos de 1% as luzes apagadas na cidade, e essa é a nossa meta, o nosso objetivo, e eliminar todos os pontos escuros da cidade.

Com esse projeto de lei vamos ter uma redução na conta de luz da Prefeitura, uma redução no consumo de luz, uma redução da poluição porque o *led* não usa componentes poluidores, como usa o mercúrio, por exemplo; também diminuir a chamada poluição visual; e, enfim, reduzir os gastos da Prefeitura com a manutenção dos postes e das lâmpadas.

Aqui temos uma ideia um pouco mais técnica, a ideia de que vamos reduzir em

50% o nosso consumo de energia. Para ter uma ideia do que falamos, se conseguirmos trocar todas as lâmpadas da cidade pela mais moderna, vamos economizar o consumo de energia de uma cidade com 110 mil habitantes, e isso só com a troca de lâmpadas. É como se tivéssemos todos os dias iluminando, a mais, uma cidade com 110 mil habitantes ou o consumo de uma pequena termoelétrica de 30 megawatts. Se todas as cidades do Brasil usassem o *led*, passassem a usar o *led*, a gente poderia desligar cinco termoelétricas. Teríamos a economia de um consumo diário para uma cidade de 2,5 milhões de habitantes. Então, é muita coisa.

A ideia é fazer uma PPP, uma contratação única. A lógica, de certa forma, já expliquei como é que vai funcionar. Por que uma PPP? De novo, vamos ter a antecipação dos investimentos necessários diante da dificuldade da Prefeitura em fazer esses investimentos, uma maior agilidade nessa modernização e os ganhos de eficiência.

Este é o cronograma de implantação. Uma vez assinado o contrato, vamos ter um período de seis meses, que é de transição, para a empresa chegar, conhecer e se preparar para que, no final do primeiro ano, a gente já tenha mil quilômetros de avenidas já modernizadas.

A proposta para modernização é que se comece pelas regiões mais vulneráveis da Cidade, pelas regiões que mais precisam de iluminação na Cidade. Ao final do primeiro ano, a gente já espera ter um grande centro de controle operacional de onde será possível comandar tudo a partir de uma sala na Prefeitura.

No final do quinto ano, a ideia é ter 100% da Cidade já feita, modernizada, todas as ruas e avenidas da Cidade e a eliminação dos pontos escuros. Este projeto começou há um ano e meio com os estudos. Em outubro de 2013, chamamos a iniciativa privada para apresentar estudos. Foram cadastradas 41 empresas, 34 empresas apresentaram estudos. Tivemos 24 sessões com 34 agentes empreendedores e contamos com o apoio técnico do Banco Mundial e da São Paulo Negócios, que é uma empresa da Prefeitura especializada nesses grandes projetos.

Estes são números. Para vocês terem uma ideia foram 245 pedidos de esclarecimento, 597 contribuições que recebemos – foram contribuições mais técnicas vindas do mercado. Já fizemos duas audiências públicas com cerca de 300 pessoas presentes.

A ideia é fazer uma licitação pelo prazo de 24 anos, uma concorrência internacional para permitir que empresas de fora do Brasil também participem. Vai ser uma licitação pelo menor preço. Quem der o menor preço ao Município vai ganhar de forma transparente, de forma aberta e sem grandes amarras. Claro que nos vamos zelar pela qualidade técnica de quem for ganhar esta licitação, mas tem de oferecer o menor preço para a população.

A remuneração dessa empresa, todo o mês, estará condicionada às luzes acessas, ou seja, ao número de luzes acessas na Cidade e o desempenho da qualidade. Não vai ser assim: ganhou o contrato e recebe independentemente se o serviço está bom ou ruim. Não. Todo o mês vai ter uma forma de avaliar esse serviço e se não estiver bom, vai receber menos. Se ele quiser receber, vai ter de prestar um serviço de qualidade.

Desculpe ser rápido, mas acho que a ideia é ouvir e debater.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Agradeço ao Alberto. Antes de passar a palavra aos inscitos, estão me questionando aqui o seguinte: por que o túnel lá perto do Itaquera está desligado e o túnel 9 de Julho vive desligado, com lâmpadas de LED. Essa é uma pergunta. Depois vocês responderão em bloco. Peço que anotem todas as perguntas. Os inscitos farão as perguntas e os senhores responderão depois.

Vou chamar e torno público aqui, amanhã vou pedir a minha assessoria para convocar uma reunião da Comissão de Iluminação Pública, para quarta-feira, e faremos um pedido para que as empresas que produzem lâmpadas façam estudos, para sala de aula, das diferenças de custo para o período anual.

Vamos pedir para que façam estudos em uma sala modelo, numa creche modelo, da economicidade disso. Que as empresas façam isso e tragam também os impactos dessa iluminação para a vista das crianças. Vamos pedir para a Philips, General Electric, todas as

empresas para que façam um estudo.

Vamos pedir ao Secretário de Educação que indique uma sala modelo, para que todas as empresas possam ofertar um quadro comparativo de custo/ano e os benefícios que traz para uma sala de aula, quadras esportivas e outros. Entendo isso como prioritário e tão importante quanto iluminação pública.

Então vamos solicitar ao Secretário e já faremos a aprovação na Comissão, na quarta-feira, antes do depoimento do Sr. Secretário de Finanças. Estamos ansiosos para saber o que está acontecendo com as finanças da Cidade e porque a Secretaria não empenha recurso para coisa nenhuma. Está faltando dinheiro para tudo e o Tesouro tem algum dinheiro lá.

Então vamos aprovar isso e solicitar. Após o estudo do maior número possível de empresas, com transparência, não há nenhum problema pedirmos para as empresas ofertarem esse estudo para a Comissão. E o Secretário de Educação oferte uma sala de aula modelo, para que tenhamos as diferenças dos estudos e assim verificarmos o que é importante ter na lei e o que se tem gasto na iluminação. Comparado a uma sala de aula podemos dizer o seguinte: no edital comporta esse recurso oriundo da Educação, que podemos consagrar porque é recurso garantido da Educação, porque temos 31, então tira desse custo e se paga essa iluminação que entendo como prioritária, mas não pode ser no chute, tem de haver um estudo, uma sala de aula piloto onde todas as empresas farão o estudo.

E daremos prazo para as empresas interessadas que querem participar e ofertar a diferença de custo, para que possamos agregar. E assim faremos com os outros departamentos, todos aqueles que consomem muita energia na cidade de São Paulo. Assim estaremos fazendo essa consulta e vamos solicitar que seja acrescida na PPP. Entendo como prioridade essa frente, porque o recurso da Educação também é certo. É 31% do orçamento da cidade de São Paulo, e se implicar em uma redução futura sobra mais dinheiro para a Educação no período seguinte. O que se economizar agora é ganho para a Educação.

Vamos perguntar aos secretários da Educação, Saúde, quais são os pilotos que devemos fazer, mas o de grande impacto, de maior número, seguramente é da Educação, que tem o maior número de equipamentos na Cidade.

Minhas perguntas são referentes aos túneis 9 de Julho e Itaquera; por que não estão contemplados o entorno das escolas e qual estudo foi feito para iluminação pública na PPP, priorizando ou não o entorno das escolas. Por exemplo, foi ouvida a Secretaria de Segurança Pública, que tem os dados dos pontos críticos, pontos de estupro têm de estar contemplados na PPP.

Devemos começar pelos lugares de maior incidência, onde há maior violência, maior risco para as mulheres. Vamos começar por onde precisa, por onde demanda. A audiência pública é justamente para debater isso. Tem de ser ouvida a comunidade demandada e as 31 subprefeituras podem até fazer simultaneamente, estabelecer as prioridades para o projeto de iluminação pública.

Além das escolas, que entendo como prioridade zero, as vielas, os pontos de ônibus em que as pessoas ficam de madrugada ou tarde da noite, qual é a prioridade? Lá no Centro da Cidade tem de estar tudo bonito. Temos problema na periferia. É nos nossos bairros que estamos com dificuldades de iluminação. Então vamos pedir para que a Secretaria de Serviços faça isso.

Uma coisa importante que quero consagrar é a seguinte: vamos imaginar que já esteja em vigor a PPP, como a população vai reclamar na empresa e quais as sanções e multas previstas. Por exemplo, a pessoa reclama que a iluminação está queimada ou não está funcionando. Então para quem reclamar e qual a sanção para a empresa, o que sofre? Não adianta a empresa não receber. Tem de ser multada, punida por não atender, para isso estamos buscando eficiência. A população tem de saber isso.

O SR. RICARDO NUNES - Vou tentar ser rápido, acho que as perguntas também podem ajudar a esclarecer as pessoas.

O Sr. Alberto Serra, da Ilume, tem sempre nos atendido bem e conseguimos ter um avanço muito grande no atendimento da iluminação pública. E uma das questões que conversamos com a Ilume, em 2013 ou 2014, foi com relação aos locais para instalar pontos de luz novos. E nessa época foi muito interessante que eles pegaram os dados do Infocrim, fizeram uma parceria com a Secretaria de Segurança, se estiver errado, por favor, me corrija, pois a intenção era por iluminação nos pontos onde havia maior índice de criminalidade.

Foi uma atitude muito importante da Ilume, na pessoa do Alberto Serra, de pegar aqueles pontos onde havia maior criminalidade para dar prioridade na colocação de iluminação pública. São coisas que podem parecer simples, mas no final faz uma diferença enorme. Foi feito isso lá e está funcionando ainda.

Minha dúvida é a seguinte: vão colocar LED, a Cidade vai ficar mais iluminada, ótimo, mas nós que somos da periferia da zona Sul temos ainda muitas ruas sem iluminação. E é uma luta diária das pessoas pedindo iluminação. Corre algum risco de fazer a PPP, ver a Cidade bonita, iluminada e deixar para trás onde temos de iluminar?

Não adianta ter um fogão bonito e faltar comida. Então precisa ter a prioridade e imagino – é a população que vai dizer -, mas imagino e acho que o Vereador Milton Leite concorda, a prioridade número um é iluminar onde não tem iluminação.

Então qual é a garantia que temos desse edital, porque no programa de metas havia 18 mil pontos de iluminação para fazer - acho que vocês superaram -, mas a meta eram 18 mil pontos. E lá na Câmara, quando chamamos a Comissão de Segurança e a Ilume, nos apresentaram que superaria. Falamos que 18 mil pontos era muito pouco. Então parece que superou, é uma boa notícia, mas não sei se vocês tem esse número para nos passar: qual é o déficit de ruas para iluminar. Porque não podemos correr o risco de ter uma iluminação bonita num lugar em detrimento de faltar energia nos lugares que não tem luz. Essa é a primeira questão.

A segunda dúvida que tenho é a seguinte: pagamos em torno de 10 milhões para a

Eletropaulo, por mês, para iluminação das áreas públicas. Dentro da PPP vamos continuar pagando isso? O dinheiro da Cosip vai todo para a empresa, e a empresa paga essa conta ou vamos ter de desembolsar da fonte 00 do Tesouro para pagar a conta, se vai tudo para a Cosip. Essa é uma coisa muito importante para esclarecer.

Outra questão, só reafirmar essa preocupação do Vereador Milton Leite, que sempre traz questões importantes, desses locais dos espaços públicos que pagamos com o dinheiro da Cosip, para podermos entender melhor qual será o formato dessa situação.

Eram essas as dúvidas. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Bem, eles estão anotando as perguntas, tanto as minhas quanto as do Vereador Ricardo Nunes.

Vamos passar a palavra aos inscritos. O primeiro inscrito, Sr. Benedito Amaral.

O SR. BENEDITO AMARAL – Bom dia. Vim aqui falar com o Sr. José Serra, o nosso companheiro, Sr. Vitor, já falou na mesa dele com o senhor sobre uma localização que até hoje não foi atendida. Isso tem três anos e o senhor não nos deu atenção.

Então o Sr. Vitor está aqui. Ele falou com o senhor na sua mesa, sobre a iluminação dessa viela. E hoje estou reiterando através de novo ofício entregue aqui para a Mesa, com as mesmas palavras do Sr. Vitor.

Nesse local foi feita uma obra e ficou de ser instalada iluminação pública para mais de 50 famílias. Chama-se Viela Vitória. Por favor, o senhor anote. Fica na Av. Itália e dou até o CEP se o senhor quiser. Não foi atendido até hoje. O Sr. Vitor já fez mais de quatro visitas na área.

Segundo, foi uma praça inaugurada, no Parque Europa, em frente à antena da Record e no fundo da Record, também uma praça inaugurada, feita, organizada sem iluminação pública.

Então faltam quatro postes para serem colocados. Quando chegamos à Subprefeitura para fazer o SAC, os funcionários são burros. São piores do que eu que sou

analfabeto, não sabem fazer uma localização. Isso não pode acontecer. Eles colocam o endereço errado do local onde se pretende por a iluminação pública. Tem de corrigir lá na Ilume. Por isso estou falando diretamente para o senhor, porque pensei que era Eletropaulo.

Mais uma questão, o que é bandeira verde, o que é bandeira vermelha. Quero esclarecimento para a gente saber o que é isso, porque a maioria recebe a conta bandeira vermelha. Por quê?

Outra coisa, a instalação das redes está sendo feita na Rua Hungria, na Record, foi feita. Localizei diversos companheiros, diversos bairros e também já foram feitas. Por que tantos parafusos e tantas porcas jogados no chão após a instalação?

Só isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra a Sra. Ana Lopes.

A SRA. ANA LOPES – Quero dizer que a Ilume esteve na Associação, ficou comigo lá uns três ou quatro meses, deixou a Associação bonitinha, colocou as luzes. E ficaram na favela colocando aqueles canos, aqueles fios naqueles barracos que estavam pegando fogo.

Está de parabéns a Ilume, mas para conseguir isso foi uma luta doida. E tem gente que não tem a mesma sorte que eu tive. Eu consegui porque a Ilume estava comigo, quatro meses na Associação. Ficou lá, ele comia ia embora e vinha no outro dia de manhã. Guardou um bocado de coisas lá dentro e com muito cuidado.

Eu consegui colocar luz nas minhas vielas. Ainda ficou faltando uma, a Viela Sandro Lee que está sem luz. Então a Ilume ficou lá comigo, consegui arrumar todos os pedidos. Consegui colocar luz nas vielas, mas queimou e pedi para voltar, para trocar a luz e não voltaram, porque depois que foram embora, há mais ou menos uns oito meses, ali na Associação Unidos Campo de Fora e Parque Santo Antonio. Então eles foram embora e as luzes queimaram, acabaram, destruíram e estamos sem luz de novo. Quero ter uma resposta. A Associação está de portas abertas para receber. É só isso que queria pedir.

E também quero falar que o 156 não atende a gente. Ontem fiquei no 156 duas horas. Peguei o telefone, fiz o almoço, aquela musiquinha me tentando. Um ódio que fiquei. Deu vontade de quebrar aquela abençoada, porque fiquei duas horas nesse telefone, comecei a xingar a mulher, não sei se ela estava me ouvindo. Aí que ela conseguiu me escutar. Mas não atende a gente, se não atende não há nada para fazer. Se a gente liga para o 156 e eles não atende vai caindo, porque não atende a gente para poder fazer os pedidos. Os problemas vão ter de cair, mas não é que caíram, estão todos lá. Estão escondidos. Desculpa, mas é cruel.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Pode ficar à vontade para falar. Obrigado. Agora, vai falar o Jorge.

O SR. JORGE – Bom dia. Quero fazer uma pergunta para ele e para o Ricardo Nunes, que é importante por causa da mãe dele. Na realidade estamos com um problema na Favela Jardim Santa José Fina, porque em vários lugares não foi colocada iluminação.

Já reclamamos e fizemos pedidos para o Sr. Vitor. Foi feito o pedido e não foi resolvido. Nós estamos com um grande problema, há cinco anos foi colocada iluminação nessa rua: Estrada do Mambu, Ponte Alta, que é onde a mãe dele tem um sítio. São 15 quilômetros de ruas de terra, em que fica a luz acesa 24 horas e, em vários lugares, apagada.

Foi reclamado na Subprefeitura do Embu-Guaçu, Subprefeitura de Parelheiros , com o Sr. Vítor, nós fizemos pedidos também, mas, até hoje, nada foi resolvido.

Quando ligam da Eletropaulo para fazerem uma cobrança nós o atendemos na hora, mas quando vamos fazer uma reclamação, eles não nos atendem.

É só isso. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (MILTON LEITE) – Tem a palavra a Sra. Dorinha.

A SRA. DORINHA – Bom dia a todos.

A minha reclamação é a mesma.

Temos o Sr. Vítor, nós ficamos direto cobrando, e ele, andando com a gente,

pedindo ajuda.

Sou Dorinha, da Chácara Santana. Ali na Alberto de Almeida tem o colégio Mário Moura e uma UBS. As lâmpadas estão todas queimadas. A gente pede, e eles não arrumam. Acontecem assaltos.

No Daniel Klenn, há uma praça, onde há duas creches, e uma viela na Rua Bonifácio Montserrat, que dá acesso à M'Boi Mirim. Não há ali nenhuma lâmpada. Tem um poste em frente a casa número 77. Todos os dias lá ocorrem assaltos, e isso preocupa muito a gente.

Se tiver iluminação, ocorrerá menos assaltos.

Há ali uma comunidade com mais de 300 famílias, que tem acesso pela por três ruas: a Pedro Durant, a Maria Batista e a Francisco Xavier de Sales. Há mais de 5 anos foi pedida iluminação para aquela comunidade, pelo menos, quatro postes de luz.

Acontecem assaltos direto naquelas três ruas que dão acesso.

Ali na Baltazar de Sá, também, tem uma viela, que dá acesso à Umberto de Almeida, que está com as luzes todas apagadas também.

Os assaltos diários é o que preocupa a gente. Nós que moramos e somos representantes do bairro ficamos preocupados. Todos vão à associação e nos pedem para dar um jeito.

Então, estou aqui hoje para pedir encarecidamente.

É bom falar como está iluminada a 9 de julho e outros lugares, mas olhem para a periferia, onde moram as pessoas mais pobres que chegam a pé, nas vielas; ali, também, tem as pessoas que não gostam de trabalhar nem estudar e estão esperando para tomar celulares, diariamente.

Outro dia, às 18h30, nessa viela, pegaram o celular de uma mulher e ainda bateram nela. Como o celular era velho, a xingaram de vagabunda e bateram nela.

Então, que vocês olhem um pouquinho mais para a periferia.

Tenho mais de 10 protocolos.

Peço que vocês nos ajudem. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (MILTON LEITE) – Tem a palavra o Sr. Vitor Gonzales.

O SR. VITOR GONZALES – Nobres Vereadores Ricardo Nunes e Milton Leite;

Diretor do Ilume, José Alberto Serra.

Foi dado esse espaço para podermos falar.

Sou Presidente de uma comunidade há 42 anos. Fui reeleito para mais 3 anos. Não quero mais. Mas o povo exige que eu seja, porque quando eu cheguei nesse bairro, o Ricardo Nunes era pequenininho. Hoje, é empresário, ficou rico, é casado, tem filho, tem tudo, mas é problema dele.

Agora, é o seguinte: muitas pessoas que falaram aqui, disseram o meu nome. Por que? Porque me procuram todos os dias ou todas as semanas e tudo o mais.

O Alberto Serra sabe porque já fui umas quatro vezes lá encher o saco dele.

Agora, como eu falo como ele, eu tenho um pacote que não foi atendido. Não temos que falar bobagem, porque tem bairro iluminado e que também tem assalto. A escola tem diretora e ladrão assalta a escola também. Não precisa estar escuro para assaltar. Hoje em dia, o cara assalta, fuma maconha, na frente de todo mundo.

Agora, que esse pessoal tem que aprender a trabalhar, isso tem. E nós temos que pedir que eles aprendam a trabalhar, porque tem um bando de burros e burras lá. Brigo todos os dias lá.

Eu queria descobrir quem foi o animal de quatro patas que inventou aquele programa da Ilume.

Porque, por exemplo, há um bairro com 9 ruas sem iluminação, mas o programa só aceita 3 pedidos. Daí, você tem que ligar, novamente, no 0800, e ficar ouvindo aquela conversinha fiada ou aquela musiquinha. E não resolvem nada. Dão um prazo que se tornam 72 meses.

Então, eu queria descobrir quem foi o burro que fez aquele programa.

E outra coisa: têm que treinar as pessoas.

Hoje a Prefeitura não tem quase funcionários; são quase todos terceirizados. Então, pegaram a laço. Por que sua luz está acesa o dia inteiro? Porque foi um burro que subiu na escada. Eles pegaram: “Oh, vocês está desempregado, venha aqui”. “Mas eu não sei” “Não, mas a gente dá um cursinho de um dia” e ensinam a colocar a lâmpada, mas não ensinam sobre circuito.

É por isso que temos milhares de ruas em São Paulo o dia inteiro iluminadas e à noite escuras.

Então, meu amigo, Alberto Serra, não preciso citar ruas nem nada. Tenho aqui toda a documentação bem organizada.

Agora, lembro-me de quando o Sarney foi Presidente da República. Ele disse: “Comparamos 50 milhões de livros didáticos”. Agora, quem contou os livros? Assim como a Marta disse que colocou 65 mil lâmpadas. Quem foi contar as lâmpadas, se a cidade está escura? Agora, disse o cidadão que 45 mil lâmpadas já foram instaladas, que tem não sei quantas mais para instalar, quem é o cidadão que vai contar?

É como uma prestação de contas de um condomínio. Ele disse que tirou mil xerox. Mentira! Nunca tirou. É só para roubar!

Eu vou terminar.

Eu queria falar por último: as ruas que a Prefeitura urbanizou nas periferias, nas comunidades – que agora não pode falar favela -, ela urbanizou bonitinho, fez canalização, fez casinha, só que arrancou todos os postes e luminárias que existiam.

Agora é uma luta nossa todos os dias, cobrando para serem iluminadas novamente.

Para que arrancaram? Com a conversa fiada que “não, daqui a pouco, vem outra equipe para iluminar”. E todas as comunidades que foram urbanizadas estão escuras.

Está aqui a prova: a Prefeitura faz obras, aqui no Largo do Socorro está tudo

escuro, tem assalto a toda hora, na Ponte do Socorro.

Eu pedi pelo amor de Deus para meu amigo Alberto Serra, mandei um e-mail, falei com ele, inclusive, estava indo almoçar, mas teve a gentileza de me atender, porque ninguém mais aguenta. Ali há muitas indústrias. Todas as pessoas atravessam a pé e são obrigados a atravessar no escuro. Tem ali uma padaria que se chama Indiana. Fiz um mapa, um croqui, fiz tudo, por favor, atenda a gente.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra a Sra. Marlene.

A SRA. MARLENE – Bom dia. A minha comunidade está do jeito que aquele senhor falou. Foi trocados todos os postes e não instalaram iluminação na rua. Estamos na escuridão. Além disso, estão fazendo a medição das contas de luz, mas não estão entregando para nós. Está um absurdo a nossa conta! R\$ 200,00, R\$300,00. Sendo que, quando nós não pagávamos tínhamos luz, agora que pagamos estamos no escuro. Quero saber o que está acontecendo.

Já ando com a minha coluna doendo de tanto andar, porque vou à Prefeitura e me mandam para a Eletropaulo; vou até a Eletropaulo e me mandam para a Prefeitura. Eu virei uma bolinha de ping-pong. E como representante da comunidade, a cobrança vem para mim. Por isso, o que está acontecendo? Vamos ter de pagar o carteiro para entregar a nossa conta? Além de a conta ser alta ainda temos de pagar R\$ 1,50 para retirar a conta?

Ele está com o meu papel, estive na minha comunidade, fez mapa e tudo. Fora o que tenho aqui, em mãos: “Do dia 14 de junho de 2014”. Não é deste ano, não.

Está um descaso com a minha comunidade, e não só com isso, é descaso com tudo. Ninguém resolve nada. Sei que estamos falando de iluminação aqui, mas também vou falar de urbanização, porque desde 1974 que vivemos numa calamidade. É casa caindo, e ninguém faz nada!

E além de agora vivermos no meio da calamidade, vivemos no escuro. E quem

gosta de escuridão é o Satanás. Não aguento mais isso!

Não ouvi o senhor falando de Parelheiros, nem de Grajaú. É lá que mora o povo pobre, as pessoas carentes, os humilhados. E acredito que não sou só eu que está revoltada com isso, porque é muita conversa e pouca ação. E gosto de ação, porque, como representante do meu povo, gosto de falar e fazer. E não recebo salário para isso. O meu trabalho é voluntário.

Espero que a minha comunidade seja iluminada.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra a Sra. Gisele Borges.

A SRA. GISELE BORGES – Bom dia. No meu caso, é uma viela que, desde 2012, foram instalados 12 postes, mas não têm iluminação. Este ano, duas pessoas caíram naquela viela e morreram, porque ninguém viu, porque não tem luz.

Essa viela se chama Vereador Milton Leite, porque ele é o único que está olhando para nós. Já pedimos, o Sr. Vitor já foi, e ninguém faz nada. É na rua Basílio Teles, nº 619. Perdemos duas pessoas por falta da luz. É revolta, gente! Desde 2012 os postes estão lá, mas cadê a luz?

Hoje, por favor, já estão indo para o lado do Capão Redondo, entra na favela, porque é lá que eu moro; não é na av. Carlos Caldeira Filho, onde só passa carro, mas é onde está o povo sofrido, roubado.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra a Sra. Rosângela.

A SRA. ROSÂNGELA – Sou liderança no Jardim Sabiá. Bom dia a todos. Moro há 25 anos na Av. Paulo Guilguer Reimberg, e tem duas ruas no Jardim Sabiá com problema: Na rua Agenor Klaussner, onde tem um asilo com 800 famílias ocupando, tem assalto todo dia. E como liderança de bairro, somos cobrados para procurar o Vereador. O Vereador Milton Leite tem projeto, mas o Prefeito não libera o dinheiro para ele.

Particpei de um comício aqui em que o Governador Geraldo Alckmin se prontificou a fazer muita coisa. E estamos à espera disso. O PT está um ó. Todos os dias, escutamos alguém falando mal do Prefeito Fernando Haddad, que caiu de paraquedas e não está dando conta do recado.

Então peço para o senhor, cuide de nossas ruas, dê a oportunidade para o Vereador trabalhar por nós lá, porque não depende do Vereador desengavetar. Projeto ele tem, mas os senhores ficam segurando o dinheiro.

Tem um projeto de luzes LED nas ruas, primeiro o senhor vai arrumar as ruas que estão escuras, depois o senhor instala uma LED. E aqui tem muito poucas pessoas que têm cultura para saber quantos milhões são gastos num projeto como esse. Eu mesma estou aprendendo com o caso da Petrobras, com tanto roubo.

Não adianta o senhor vir aqui hoje e engavetar o projeto depois, como se fosse arquivo de bandido, que é preso e no dia seguinte sai pela porta da frente.

Por gentileza, dá essa oportunidade para os Vereadores que estão aqui em prol da luta na periferia. Tenho ouvido falar do trabalho do Vereador Ricardo Nunes, além do Vereador Milton Leite, de quem não abro mão de votar, porque quando boto na porta dele, ele me atende, e a campanha dele é limpa. O Silvão pede para nós, quando saímos às ruas na época de eleição: “Faz uma campanha limpa, para termos bom retorno”.

A rua Agenor Klaussner é uma travessa da Av. Paulo Guilguer Reimberg. E a rua Rodolfo Arizaga, onde tem assalto todo dia.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra o Sr. Cordeiro.

O SR. CORDEIRO – Bom dia. Eu moro num dos bairros mais pobres, porque não tem asfalto nas ruas, nada. Mas tem a luz, nós compramos os fios e instalamos por cima dos postes da Telefônica para iluminar as nossas casas.

Gostaria de pedir se daria para arrumar pelo menos um poste nessas suas. São

oito ruas no Jardim Aracati, Chácara Flora, Chácara Bandeirantes, Cidade Ipava. No Jardim Aracati, tem luz, mas é muito difícil porque quase toda semana tem de trocar um monte de lâmpadas da rua, porque estão tudo queimadas.

Então peço a possibilidade de arrumar a luz para nós, porque não queremos nada de graça, queremos pagar a luz. É uma pouca vergonha o nosso bairro. Peço encarecidamente aos senhores que melhorem o nosso bairro, que está da mesma forma há 20 anos.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Vamos passar às respostas.

O SR. – Primeiro, quem não quer ouvir o povo, quem não quer ouvir a verdade, não pode estar no serviço público. Estamos aqui para isso, para ouvir, para saber onde está chegando, e por que não está chegando. Essa oportunidade é importante para ouvi-los e para dar uma resposta, porque senão vão me cobrar. O nosso compromisso é dar uma resposta. Pode não ser imediata, mas responderemos.

Os Vereadores Milton Leite e Ricardo Nunes dará um posicionamento aos senhores. Vamos cumprir a nossa obrigação. Sei que não resolve o que estou dizendo, mas quero manifestar a nossa disposição de resolver.

Vou passar a palavra ao Sr. Alberto é o Diretor do Ilume e atende essas demandas, organiza o serviço e pode determinar a solução desses problemas.

O SR. JOSÉ ALBERTO SERRA DE ALMEIDA – Vamos começar pelo túnel de Itaquera e 9 de Julho. O que aconteceu no túnel de Itaquera foi o seguinte: A infraestrutura do túnel de Itaquera foi feita pelo Governo do Estado e passaram para nós todo o conjunto já pronto, e toda a iluminação. Porém, recebemos sem reserva técnica. Acontece que a Prefeitura de São Paulo só trabalha com produto homologado, e não temos autorização para comprar o que não está homologado.

O túnel de Itaquera foi roubado, já levaram uns 40% das luminárias, e estamos comprando para repor. Além disso, temos um problema de instalação que, diferentemente dos

outros túneis, a iluminação fica na parede, então as pessoas roubam as luminárias. Então estamos mudando o projeto para instalar as luminárias no teto, como são os túneis do Centro etc.

Enfim, o principal problema de Itaquera é que recebemos o conjunto sem reserva técnica. Já no túnel 9 de Julho, estamos repondo os cabos, que foram roubados.

O SR. – Esse é um problema sério que temos na Cidade, o roubo de cabo. Mas isso vai acabar, porque usamos uma rede própria da Prefeitura que fica desligada durante o dia, então o ladrão consegue mexer no fio.

Vamos acabar com essa rede e usaremos a rede da Eletropaulo, que fica ligada direto, então não terá como roubar os cabos.

Também tem problema que é da Eletropaulo, e a Eletropaulo é do Governo do Estado. Ilume é da Prefeitura. Então o que for problema nosso resolveremos, e o que for da Eletropaulo ajudaremos a cobrar.

O SR. JOSÉ ALBERTO SERRA DE ALMEIDA – Alguém falou do entorno das escolas, do uso do Infocrim. Recebemos o Infocrim mensalmente e vamos iniciar iluminando exatamente os locais mais vulneráveis.

Alguém também falou da penalidade das empresas. Hoje elas já são penalizadas quando não atendem a um pedido, a empresa que não atender um pedido, em 72 horas, são punidas por isso.

Sobre o deficit de iluminação pública, hoje estamos trabalhando com um deficit de 76.000. Isso é material que colhemos nas Subprefeituras, são pedidos antigos, e eram muito mais. Não estamos furando fila. Estamos atendendo pedidos de 2008, 2009,2010. Estamos numa sequência, até porque o deficit é muito grande mesmo.

Sobre a iluminação, Sr. Vitor, nós temos o endereço de cada uma das que foram feitas em São Paulo, e está aberto para qualquer cidadão conferir as 47.000 instalações, que têm endereço.

O SR. – E tem fiscalização do Tribunal de Contas, da Câmara Municipal e do Ministério Público. Ninguém está inventando serviço.

O SR. JOSÉ ALBERTO SERRA DE ALMEIDA – Não vou responder por outras gestões, mas na nossa gestão temos esse controle. Está na página da transparência cada um deles, todos os 188 pontos que remodelamos têm endereço e qualquer cidadão pode conferir.

O Sr. Amaral falou sobre a viela Vitória. Estamos finalizando o projeto. Não está pronto, de fato, porque havia muitos antes dele. Não paramos outros projetos para fazer esse, porque estamos seguindo a ordem dos pedidos. Acredito que a sua prioridade não é maior do que a prioridade do seu vizinho. Estamos respeitando isso.

Às vezes, o líder comunitário nos leva muitas demandas, mas está percorrendo o caminho errado, porque a competência de autorizar a iluminação na Cidade não é do Ilume. Nós executamos uma determinação. Então, o caminho correto é a Subprefeitura, que vai falar se a rua é regular, ou não. o Ministério Público está no nosso pé, nós não podemos iluminar ruas que não são reconhecidas pelo Município, porque não é propriedade do Município. Então, nós temos esses casos.

Muitos dos casos que as lideranças nos levam são irregulares. Estou pedindo ajuda ao Subprefeito.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Minha intervenção é apenas para fazer um parêntesis em sua colocação.

Na minha fala disse o seguinte: estamos tratando da iluminação pública. Além da reclamação que o povo faz, parece-me que está faltando uma série de pontos. Veja o que disse: formas e reclamações da população e sanções, porque fica esse caminho. O povo vai batendo aonde? É no tal telefone. Ele quer bater e ter eficiência. Feito o registro em órgão, independente, para que a empresa, futura da PPP, que ganhe a licitação, vá responder para que o Sr. Vitor não fique lá todo o dia ou o Sr. Cordeiro, o Sr. Benedito, o Sr. Eusébio ou a Sra. Ana Lopes reclamando da viela.

Tem de haver uma forma de comunicação da população com o órgão. Não havendo, dá o registro e a sanção. Se não atende, não vai receber por isso, senão vai ficar na mesma, apenas vai trocar de endereço. Sai da Prefeitura, vai para um órgão público, para uma agência, e o povo continua sem reclamar. Isso é porque estamos tratando da PPP.

Há problema no atual sistema? Vamos olhar o futuro. Temos de otimizar e dar vazão ao futuro. Se bater à Prefeitura a reclamação, na mesma hora, a praça de atendimento encaminha. Se bater no Ilumine, caminha. Onde o povo bater tem de ser atendido. Onde reclamar, tem de ser atendido. Senão fica daqui para lá, de lá para cá. Não! Ligou, atende e encaminha. Esse é o sistema que tem de ser feito.

Qual é o número para a população ligar? É o número 200 para reclamar? Então é lá que tem de ligar para reclamar, não paga nada. É um exemplo que estou dando. E assim, a população já sabe. Liga no número 200 para falar da lâmpada. E por que não dá. Temos de otimizar e facilitar a vida do povo, senão todo mundo tem de sair do bairro para correr atrás. Todas as ligações devem ser gravadas e salvas. No novo sistema temos de pensar na otimização do futuro.

No atual resta saber que há uma série de demandas represadas, atrasadas e longas. Pelo que estamos vendo, o senhor conhece a grande maioria delas, mas há falhas que precisam ser corrigidas, principalmente no contato com a população. As pessoas têm dificuldade no atendimento. Se for dada uma satisfação, por exemplo, que a demanda tem previsão de ser atendida em dois meses. Forneça a data e cumpra. Ou daqui a 30, 60 ou 90 dias, mas que se cumpra. É isso. A população busca resposta.

Pode continuar, Sr. Serra.

O SR. JOSÉ ALBERTO SERRA DE ALMEIDA – Deixa continuar. O canal correto, quando se trata de manutenção – a gente acaba usando o número errado -, é 0800 779.0156. Esse é o número correto para manutenção. Não existe outro canal. Não adianta ir a Siurb.

O que fizemos a mais agora? Abrimos outro canal que serve para quem tem

smartfone. Quem tem, basta ficar embaixo da lâmpada e bater uma foto. Há todo um procedimento para isso. Não precisa mandar o nome da rua, apenas qual o problema. Esse procedimento cai direto no Ilume. Esse aplicativo se chama TakeVista. Já estão prontos os cartazes e vamos começar a distribuir às Subprefeituras. Esse canal facilita o nosso contato.

Respondendo ao Sr. Amaral a respeito da viela Vitória, esse projeto está em andamento. Não está esquecido. Ele está sendo concluído. Não estou lembrando o nome da praça.

Agora, com relação à reclamação da Sra. Ana Lopes de que a rua Santo Antonio fica o tempo todo apagada. Dona Ana, vou verificar pessoalmente isso hoje. Diariamente, faço uma verificação dos protocolos não atendidos. Não vi essa rua como não atendida. Vou buscar, porque, de repente, pode ser que o município não tenha usado o 0800. Se usou, esse nome fica registrado e temos como ver. Vou verificar isso.

Quanto ao tempo de atendimento, hoje em São Paulo, há um *callcenter* da Prefeitura com 30 números em reserva. Não quer dizer que a pessoa não atendeu na hora. Se os 30 números estiverem ocupados, ela fica na fila. Quando liberar o primeiro, cai o próximo. O nosso *callcenter* possui apenas 30 números. É o que temos hoje e estamos tentando melhorar isso, mas, às vezes, se chove na região, muita gente liga ao mesmo tempo. A gente procura que o atendimento seja o mais curto possível para facilitar.

A demanda da Dorinha, da Chácara Santo Antonio. A senhora falou que a rua Maria Almeida está apagada. É isso?

- Manifestação na galeria.

O SR. JOSÉ ALBERTO SERRA DE ALMEIDA – Não está mais? Vamos verificar também. Verificarei esse problema ainda hoje. Garanto ao senhor, Sr. Vitor.

Há alguns pontos, que nos foram pedidos, mas é irregular e estamos buscando caminhos junto à Subprefeitura. Já houve em algumas Subprefeituras que, apesar da rua ser irregular, há uma justificativa devido ao tempo de ocupação. Enfim, o Jurídico justifica e nos

autoriza a iluminar. Em outros, alguns Subprefeitos não estão fazendo isso, mas há muitos exemplos do que foi feito. Há justificção jurídica e temos feito, mas há casos parados por irregularidade.

- Manifestação na galeria.

O SR. JOSÉ ALBERTO SERRA DE ALMEIDA – Acho que a Vitória é uma delas. Já pedi, falei com o Subprefeito, mas estou aguardando uma autorização. O Ilume não pode simplesmente ir ao local e colocar uma luminária.

- Manifestação na galeria.

O SR. JOSÉ ALBERTO SERRA DE ALMEIDA – Em alguns casos, a Prefeitura tem dado. Há muitos exemplos do Campo Limpo, no M'Boi Mirim, em Perus, em São Mateus e na Cidade Ademar. O Subprefeito da Cidade Ademar autorizou umas 30 ruas e justificando. Ele tem apoio jurídico para fazer isso. Há casos em que precisamos do apoio do Subprefeito e de sua equipe.

- Manifestação na galeria.

O SR. JOSÉ ALBERTO SERRA DE ALMEIDA – Todos respondem o mesmo: que o processo vá até eles. O TCM de fato pega e alguns têm medo. Outros têm boa justificativa jurídica e têm feito. Temos feito muito.

Vou falar com a Subprefeita do Butantã a respeito da rua Camarazal. Há algumas pontos que vou tratar com ela para ver se conseguimos resolver o problema. Parece que tem uma viela, enfim algo na Camarazal.

Dona Marlene, regularização não é a Prefeitura que faz. É a Eletropaulo. De fato eles foram até o local, arrancaram e fizeram novo custeamento, que não contempla iluminação pública. O novo custeamento contempla a iluminação residencial. Nesse caso, a senhora tem de fazer a solicitação na Subprefeitura fornecendo esses endereços para providenciarmos a iluminação para o local. Na nossa conta de luz há um problema, nela constam dois números 0800. Às vezes o cidadão liga para o Ilume achando que é a Eletropaulo. O primeiro número da

conta de luz é da Ilume. A Eletropaulo deixa o número deles por último. Normalmente, a pessoa liga no primeiro número 0800 que encontra e nos cobra, mas não é a Prefeitura que resolve esses casos. Podemos até entrar em contato com a Eletropaulo, mas com relação a esse caso, a senhora poderia me passar o endereço certinho para vermos o que conseguimos fazer.

A Sra. Gisela fala da viela sem iluminação. Vamos verificar esse caso.

- Manifestação na galeria.

O SR. JOSÉ ALBERTO SERRA DE ALMEIDA – Sr. Vitor, todo pedido que nos chega, sem exceção, enviamos uma equipe técnica ao local. Costumamos pedir ao morador que acompanhe a nossa equipe técnica.

Não temos mandado uma pessoa que não seja da área.

Qualquer rua em São Paulo onde não tenha iluminação pública, qualquer morador entra e, de imediato, nós isentamos da cobrança do Cosip. O que nós temos feito? Na nossa gestão, nós não isentamos ninguém. Até agora, todos que pediram, como era caso emergencial, nós fomos lá e iluminamos. Em São Paulo, temos só 500 casos – pelo menos, registrados – que chegaram ao Ilume, e foram isentos.

Outro problema é que, na regularização da Eletropaulo, o Ilume trabalho como? Para não errar o endereço tem de ter o CEP; e a Eletropaulo regulariza, tomo como CEP a rua principal, e as vielas não têm endereços. A Eletropaulo tem o seu próprio cadastro; nós trabalhamos com cadastro público. Então estamos resolvendo esses casos.

Estamos pedindo aos moradores de vielas para localizar o número da via principal, onde começa a viela. De fato, são muitos casos assim em São Paulo. A Sra. Rosângela, do Jardim Sabiá, falou dessas duas ruas, e vamos verificar hoje também.

Os senhores podem não acreditar, mas muitos casos de ruas que estão com lâmpada apagada é por desconhecimento; outros casos é por problemas localizados, com obras no local, como é o caso do Sr. Vitor, que está tendo uma obra no local, e não foi o Ilume

que apagou, foi a equipe que está trabalhando na obra que interferiu no nosso circuito.

O mesmo está acontecendo na av. Rio Branco, que está apagada, mas não foi o llume que apagou, foi uma empresa que está trabalhando e seccionou o nosso cabo. Estamos correndo para regularizar. São casos de obras públicas acontecendo no local.

Sobre as lâmpadas apagadas, por favor, me passem o endereço que vamos verificar isso hoje e resolveremos. Estamos trabalhando para não haver lâmpadas apagadas na Cidade. Isso é manutenção e temos como resolver de imediato. O que acontece é que, às vezes, não temos a informação.

Como o Sr. Renato falou, por que estamos indo para a PPP? Queremos ter um centro de controle, alguém que consiga enxergar a Cidade, porque não consegue enxergar a Cidade quando depende de uma ligação. Então, se ninguém ligar, não temos como saber. Mas todos que levantaram o endereço aqui, vamos tomar a ação ainda hoje, porque temos como resolver de imediato qualquer problema de manutenção de iluminação. O número do telefone é 0800 779 0156.

Nós temos uma estrutura na rua que consegue resolver todos os casos.

Os que não foram resolvidos é por informação errada, ou não chegaram ao llume. Isso nós afirmamos. Passem o endereço todos o que levantaram hoje, nós aprovaremos para vocês que nós temos capacidade técnica de resolver.

O CSO, no futuro, vai nos ajudar, vamos ter uma visão maior e enxergar independente de ligação ou não. Isso está sendo previsto.

Estão previstas no novo contrato todas as penalidades a que o Vereador se referiu. Com certeza, vamos ter uma resposta melhor para a cidade. Não há dúvida quanto a isso.

O SR. LUCIANO CESAR ALAKIJA PALMA - Vereador Ricardo Nunes, muito obrigado por esperar um pouco mais.

Meu nome é Luciano César Alakija Palma, moro na Vila Anastácio, sou de Salvador, moro em São Paulo há muito tempo, vim para cá em 2005. Graças a Deus tive a

oportunidade de estudar e hoje eu trabalho numa empresa. Para ir para o trabalho pego o trem na Vila Anastácio, faço uma baldeação e ao ir para a Estação Presidente Altino, há uma ponte para passar. Vou utilizar o aplicativo para tirar uma foto, porque a iluminação dessa ponte está bem deteriorada.

Só peço que, de repente, poderíamos dar outro nome para esse aplicativo, porque *TakeVista*, enfim...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. LUCIANO CESAR ALAKIJA PALMA – Não é da Prefeitura.

É que eu consegui entender o nome do aplicativo, porque tive a oportunidade de estudar e falo inglês, mas a população, o povo – eu sou parte do povo também – mas se o senhor for perguntar para todos aqui, ninguém entendeu o nome do aplicativo e ninguém vai conseguir usar. Vou virar um fotógrafo da Cidade, vou tirar fotos, porque há muitos lugares.

O povo para tirar foto precisa entender também. Aliás, há gente que não tem nem *smartfone* aqui, não dá nem saber como tirar o aplicativo. Quem tem *smartfone* aqui? (Pausa) Ninguém tem nem como baixar o aplicativo.

O SR. JOSÉ ALBERTO SERRA DE ALMEIDA – Esse é mais um canal, há outros canais, temos mais um canal de comunicação. Esse é um a mais.

O SR. LUCIANO CESAR ALAKIJA PALMA – Está *ok*.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) - Deixa só esclarecer: tem uma fila, você entrou por último e falou primeiro. Há fila de inscritos e eu gosto de ser democrático. Está bom?

O SR. LUCIANO CESAR ALAKIJA PALMA – Me desculpe. Tem mais gente aqui?

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) - Tem uma fila enorme antes de você.

O SR. LUCIANO CESAR ALAKIJA PALMA – É quem mais vai falar?

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) - Há fila de inscritos.

O SR. LUCIANO CESAR ALAKIJA PALMA – Me desculpe. Vou esperar.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) - Agora fala o Benedito Oliveira, Jurema,

Lázaro, Genivaldo, Maria Luiza, Vicente - a Rosângela já falou -, Josenildo e o Luciano é o último.

Se for reclamação, vou pedir que o Serra venha aqui, eu encerro a audiência pública e ficamos aqui passando os dados para ele atender. Senão vamos ficar debatendo e na audiência pública não dá.

Pergunto: dos inscritos, são reclamações?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) - Reclamação e pedido é a mesma coisa.

Se for para falar da Parceria Público Privada é uma história, vou pedir para que falem ao microfone; as reclamações, vou pedir que faça uma fila e vamos despachar com o Serra e o Renato. Reclamações ou pedidos nós fazemos aqui.

Vamos otimizar. Alguém mais deseja falar da PPP. Então está.

Benê, se for da PPP vou deixar falar.

O SR. BENEDITO DE OLIVEIRA – É da PPP. É o seguinte: escutamos você falar de que colocou lâmpada de led em Itaquera, fez a zona Leste tal. Gostaria que essa Parceria Público Privada, olhasse primeiro para as artérias. Você não falou em Sabará, em Alvarenga, em, Av. Alda, Dr. Cardoso de Melo Neto, não falou em Fanfula, na Vila Clara. Você não falou em Cupecê. A Cupecê é grande. Só que nessa Cupecê, temos um monte de artérias. Você falou em Subprefeitura que fez trinta ruas. Eu vou levantar essas trinta ruas, porque moro na Pedreira há 40 anos. Eu não vi ainda. O melhor 156 que temos, é o gabinete do nobre Vereador Milton Leite. Se eu não vou lá, a Pedreira está escura.

Então queria saber de vocês o que vocês farão. Querem a parceria. Vai ter a parceria. O que será feito lá? Não quero saber da zona Leste. Não quero saber do Itaquerão. Não quero saber do Centro da Cidade, mas sim, de onde moro, onde tem o problema. Temos 500 famílias na Mata virgem, estrada da Água Santa. Tem dois pontos de iluminação. Essa parceria pública privada vai para lá atender? É isso que quero saber. A Rua Dr. Cardoso de

Melo Neto, ela corta da Estrada do Alvarenga, até a Av. Alda, 30% dela é iluminado. O resto é tudo escuro. Vai atender? A Rua Fanfula, corta da Yervant até a Sabará. O Alvarenga vai atender? É isso que queremos saber. Não adianta falar vamos colocar led, é milhões, bilhões... É isso que queremos saber. É só.

(NÃO IDENTIFICADO) – O led é um produto eletrônico. Não é só chegar o poste e instalar ele lá. Hoje temos de trocar fiações existentes, fazer uma nova infraestrutura, esse tem de ser obrigatoriamente, tem de ter um aterramento. Porque fizemos as avenidas que já tem uma infra. Porque só um piloto...

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Esclarecer uma questão: quando fala aterramento, o fio terra. Não é enterramento de cabo.

(NÃO IDENTIFICADO) – Falo em todos os bairros, temos de fazer uma nova infraestrutura, para instalação do Led, isso está previsto na PPP. O que já estamos fazendo em led, são locais que tem uma infraestrutura mínima. Como é um piloto, são locais que estamos medindo, acompanhando, ver como é eu vai de comportar o led nessas regiões. Esses quatro projetos que temos prontos, serão feitos uma nova infraestrutura para fazer essa instalação, que também é piloto. Há outros locais vamos instalar, vamos fazer o acompanhamento de medição, do local como está indo a iluminação, tal. Por isso que não foram feitos, seria responsabilidade fazer. É fazer, ir lá só trocar e dois dias depois, quando estar ligando está tudo apagado. São produtos sensíveis que queimam...

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Bene, a parceria, eu disse no início, nesse governo vamos discutir bastante antes de fazer e para os próximos, pelas minhas contas, 23 anos, quase oito governos para frente. Por isso temos de discutir com cuidado, quando vamos fazer uma parceria. Temos de pensar, não é nesse governo. Parceria público privado, não se faz para um prefeito, mas para a cidade. E o prefeito que está na vez implementando isso, tem de ouvir o povo.

(NÃO IDENTIFICADO) – Então Bene, toda cidade será contemplado. Os locais

mais distantes do centro estão contemplados. Hoje fizemos muito, mas não conseguimos fazer mais com que temos. E precisamos de investimento em curto prazo, por isso a PPP.

(NÃO IDENTIFICADO) – Veja, se tivesse tudo lindo e maravilhoso, não estávamos aqui propondo fazer essa PPP. Estamos propondo fazer a PPP justamente porque sabemos que não está bom, e não chega onde tem chegar, aí a proposta é: em cinco anos da assinatura do contrato cumprir 100% da cidade.

Com a palavra o Sr. Genivaldo.

O SR. GENIVALDO – Sou conselheiro Tutelar de Parelheiros e represento aqui líder comunitário, do Jardim Eplin e Parelheiros. Algumas reivindicações da comunidade, existe uma viela, viela 41, onde foi feita a solicitação algumas vezes, o próprio vereador Milton Leite, com a presença do Vitor, quero parabenizar e dizer que foi feito a visita sim, mas foi trocado uma lâmpada, mas não foi feita a reivindicação da viela. Vou estar entregando ofício. A viela 41. Serei bem breve, mas como represento Parelheiros, Jardins das Fontes, moradores reclamam, estarei entregando o ofício. E como aconteceu aqui a questão de ter comentado sobre a escola, o vereador comentou sobre a escola, o fato da iluminação em frente a escola, existe uma escola no Jardim Eplin, o reverendo que não tem iluminação em frente. Também já fiz um abaixo-assinado, foi encaminhado para a CET a pedido que engaje também a iluminação, o pedido de um farol. Porque já acorreram vários acidentes, inclusive com vítimas fatais, por falta de semáforo. Essa é minha reivindicação. Parabenizo a mesa e a todos. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Com a palavra o Sr. Luciano.

O SR. LUCIANO – Nobre Vereador irei falar sobre a PPP. Vou falar para a mesa, da importância da PPP e vou falar para o povo. A importância da PPP, para a mesa, isso tudo que esta acontecendo, todas essas reivindicações ficam bem evidente a importância desse projeto. Com este projeto, o que se espera, que entendo do Renato, é que isso não vai mais acontecer. Será resolvido, finalmente. Então vocês vão conseguir atender, a demanda da

população com projeto desse estirpe. Essa é a importância desse projeto e que vocês possam realmente, avançar com esse projeto. Não só para atender a demanda da população, mas que vocês realmente possam responder, não ficar com a dona Marlene falou, esse pingue-pongue de partidos, pingue-pongue de responsáveis. Enfim, uma resposta efetiva para os problemas que acontece Renato. E para o Alberto, também que está aqui buscando resolver, escrever, tratar, mas não está sendo eficiente. A importância do projeto é a eficiência dele. Muito do que o senhor falou, Sr. Alberto. A população quer, mas não entende. Ela precisa dos senhores. Ela precisa que isso seja feito.

Então, eu peço que Deus ilumine os senhores. Eu peço que Deus ilumine o Vereador. Eu peço que Deus ilumine todos os que são responsáveis por esse projeto.

Agora vou falar para todo mundo, para o povo. Eu sei que é difícil entender sobre PPP e *led*. Estamos lá no dia a dia, tendo que trabalhar. A gente não consegue nem se comunicar bem. Enquanto eu falo, há confusão. A gente não entende o que está acontecendo. A gente só quer melhorar de vida. A gente tem aqui representantes da Secretaria da Prefeitura. Há Vereadores aqui que a gente elege. Há também as empresas aí interessadas em oferecer esses serviços. Qual é a única coisa que a gente quer? É um pouco do que eu já falei. Espero que Deus ilumine os senhores. Não é São Paulo que precisa ser mais iluminado apenas. Se São Paulo for mais iluminada, vai ser muito melhor para a gente, porque, com a iluminação das ruas, a gente sabe que se reduz o risco de alguém ser assaltado.

Eu, quando volto do trabalho para minha casa, na região da Vila Anastácia, eu fico com medo, porque eu estou com minha mochila ali, e a região não está iluminada. Então, eu preciso que aquela região seja iluminada.

Eu entendi a importância desse projeto. Ele é muito importante. Os problemas que a gente está falando vão além da iluminação pública. São problemas de segurança e são problemas de Educação. São muitos outros problemas que a gente também quer que sejam resolvidos. Esse projeto não vai resolver o problema de São Paulo. Ele não vai resolver o

problema dos hospitais e da educação, mas vai ajudar.

O que eu peço para todos os senhores? O que eu espero e desejo para todos os senhores? A mesma coisa que eu desejei para a Mesa. Eu espero que Deus ilumine a todos, porque não é São Paulo que precisa ser iluminada, somos nós.

Fiquem todos com Deus. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – O Sr. Serra está atendendo às reclamações e aos pedidos.

O que se conclui nessa primeira audiência pública, numa preliminar? Por onde devemos começar? Onde não há iluminação ou há algum defeito. Deviam começar pelas reclamações. Já que vão gastar com iluminação, para se aperfeiçoar o que nós temos, se não todo o recurso da PPP, para dele vamos iniciar onde há demanda. Parte de isso pode ir para portas de escolas, hospitais ou próprios públicos. Uma parte claramente pode ser priorizada para as reclamações. Isso seria atendido com eficiência enorme, já com a lâmpada.

Quanto ao ponto, em havendo reclamação, quanto àquele orbital, o entorno da reclamação já poderia ser resolvido. Se for para atenderem quatro ou cinco reclamações, troquem e façam o serviço definitivo. Essa seria uma maneira de nós atendermos à população e priorizarmos. Se há uma reclamação na viela da Maria Luíza, falem o que deve ser feito e façam o serviço de uma só vez.

Há outro ponto que eu entendo que a PPP deva atender, onde há não iluminação. Não é justo alguém pagar conta da Cosip, da iluminação pública, e não sequer haver iluminação. Eu não quero que tirem a conta. Eu quero que coloquem iluminação lá. Iluminem lá.

A conclusão, o aprendizado foi muito hoje. A reclamação espelha o modelo que nós temos que fazer. Há o canal de comunicação. Nós devemos acatar onde nós temos problemas, na faixa de travessia de pedestre, onde reclamação por morte claramente em periferia, portas de escolas e pontos do Infocrim, onde estão reclamando.

Foi auscultada a população sempre. Os índices do Infocrim nem sempre refletem muito bem a reclamação da população. É claro que se colocam iluminação em torno de uma escola, naquele orbital, naquela região, vai se afastar aquele ponto de droga. Estando o lugar bonito, a história a outra, o meio é outro. Se vão, para dentro da escola, trocar as iluminações do próprio público, já se faz o entorno. Por isso, tem que estar no mesmo projeto. Nós não estamos fazendo algo não pensado. Se eu vou trocar dentro do próprio, já se troca a estrutura e fazem o entorno da escola. A Prefeitura não pode olhar também só para a escola pública municipal. As escolas estaduais funcionam à noite. Falo de um plano de escola. Nós não teremos dinheiro? É outro aprendizado que deve ser anotado.

O Estado pode contribuir com essa PPP, ou ele fará um programa? Ou nós podemos trazer o Estado para pagar a iluminação e fazer os próprios públicos, as escolas estaduais, quando já se prioriza aquele entorno da escola? Uma PPP não pode ser arrastada assim. Podemos falar: “Sr. Governador, nós vamos fazer a PPP e vamos iluminar os próprios com um modelo barato”. Por isso, eu estou recomendando um estudo dentro de uma escola. Vamos priorizar. A equipe que vai fazer a escola já faz o entorno. O Estado pode ofertar recursos dessa PPP e fazer isso também, porque diminuiu o seu custo e aumenta a sua segurança. Então, nós podemos trazer isso. Ele oferta recursos. Ele pode aportar recursos do próprio dele. A PPP pode dar margem à vazão. Que ela receba esses recursos e ilumine a escola municipal, a escola estadual e já o entorno dela. Não adianta só isolar a municipal. Nós precisamos das estaduais também iluminadas, porque é onde há mais aulas à noite. Então, nós precisamos disso também.

O aprendizado hoje foi grande. Vamos chamar todas as empresas que têm iluminação. Vamos fazer os estudos e acrescentar. Por isso que nós não queremos pressa, saindo atropelando. Esse é um projeto que não vai para esta Administração, irá para oito administrações futuras, para oito Prefeitos futuros. Oito mandatos de quatro anos, em média, vão usufruir ou implementar esse programa. Estaremos usando esse sistema. Então, a gente

não pode fazer tão correndo.

Se falam um ano, de uma maneira ou de outra, isso está funcionando. Vamos gastar um pouco mais de tempo para amadurecer mais e estarmos prontos para implementar. Quando não houver mais dúvida da população, façam licitação. Eu não sei por que há pressa do Governo em querer licitar. Comecem a chamar a atenção a esse interesse. Quando querem fazer, com muita pressa, e publicar, começam a desconfiar. Por que há essa pressa toda? Primeiro vamos ouvir o que a gente vai fazer. Dinheiro não é de ninguém, é de todos nós.

O Sr. Serra vê dificuldades, com aclamação ou não. Há reclamações. É verdade, mas nunca se furtou em atender. Está sempre atendendo às reclamações que nós temos para fazer. Não há problema algum em atender e encaminhar. É para isso que são pagos. É dinheiro nosso mesmo.

Quem tinha reclamação e ia falar sobre o pedido, nós vamos atender aqui.

Agradeço a presença dos dois convidados.

A reunião com os Srs. Serra e Alberto não está encerrada, mas a audiência pública está encerrada.

Vamos continuar com a fila, para ver os pedidos e reclamações que não foram manifestos.

Estão encerrados os nossos trabalhos.